



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

AN AMERICAN TAIL / 1986

Fievel, Um Conto Americano

um filme de DON BLUTH

Realização: Don Bluth / **Argumento:** Judy Freudberg, Tony Geiss, baseado numa história de David Kirschner, Judy Freudberg, Tony Geiss / **Directores de Animação:** John Pomeroy, Dan Kuenster, Linda Miller / **Música:** James Horner / **Canções:** Cynthia Weil, James Horner, Barry Mann / **Montagem:** Dan Molina / **Vozes:** Phillip Glasser, Cathianne Blore, Dom DeLuise, John Finnegan, Amy Green, Madeline Kahn, Pat Musick, Nehemiah Persoff, Christopher Plummer, Neil Ross, Will Ryan, Hal Smith, Erica Yohn, etc.

Produção: Amblin Entertainment, Sullivan Bluth Studios, Universal Studios, / **Produtores:** Don Bluth, Gary Goldman, John Pomeroy / **Produção Executiva:** Steven Spielberg, Kathleen Kennedy, Frank Marshall (Amblin Entertainment) / **Cópia:** em 35mm, cor, legendada electronicamente em português / **Duração:** 80 minutos / **Estreia Mundial:** 21 de Novembro de 1986, Estados Unidos / **Estreia em Portugal:** 18 de Dezembro de 1987, Cinemas Amoreiras, Apolo 70, Fonte Nova, S. Jorge / Primeira exibição na Cinemateca.



An American Tail ou **Fievel, Um Conto Americano** foi a primeira longa-metragem de animação produzida por Steven Spielberg e a sua Amblin Entertainment, que foi buscar Don Bluth para o realizar. Bluth havia abandonado os estúdios Disney alguns anos antes e já se havia estreado na produção e realização a solo com **The Secret of Nimh / O Segredo de NIMH**, também conhecido em Portugal como **A Jóia Encantada** (1982), sendo curioso perceber que um dos argumentos habitualmente avançados para o seu abandono dos grandes estúdios de animação foi a progressiva diluição do espírito “clássico” que havia presidido ao trabalho dos famosos estúdios Disney. E seria esse mesmo **The Secret of Nimh** e o facto de este lembrar a Spielberg o espírito dos velhos filmes da Disney que estaria na base deste seu grande projecto comum.

Estreado nos Estados Unidos a 21 de Novembro de 1986, **Fievel** seria um sucesso de bilheteira, o que originaria uma sequela alguns anos depois, bem como a criação de um departamento de animação dentro da Amblin Entertainment, a Amblimation. Spielberg terá tido um papel importante na ampla recepção de **An American Tail**, assim como em toda a sua definição e concretização, embora exista alguma discordância em torno do papel de Spielberg no filme e do seu nível de intervenção. Bluth em várias entrevistas foi desvalorizando o seu papel enquanto produtor executivo, sendo que alguns anos depois o seu corte de relações se terá ficado a dever ao facto de Bluth acusar Spielberg de excesso de intervenção.

Todavia, não obstante Spielberg e Bluth terem sempre em vista as produções clássicas da Disney, que **An American Tail** de algum modo resgata, tendo em conta a abundância e a magia dos seus números musicais, ou o próprio cariz mais arredondado dos seus protagonistas, numa altura em que se instalava uma tendência para figuras mais angulosas, as diferenças também são muitas, sendo a mais óbvia o modo como esta história bastante politizada de um pequeno rato russo e judeu, que emigra com a família para os Estados Unidos para fugir a perseguições na Rússia de final do século XIX, contrasta com a universalidade dos argumentos da Disney, cujos heróis raramente foram identificados desta forma.

Fievel (cujo nome é o do avô materno de Spielberg, supostamente a contragosto de Bluth) no entanto vive uma história que em tudo se organiza segundo um esquema clássico, pois o muito jovem ratinho perde-se da família, envolvendo-se em toda uma série de peripécias e de perigos, para mais tarde a reencontrar. Pelo meio, os Estados Unidos e o “sonho americano” de um almejado paraíso democrático para ratos, acaba por se transformar aos olhos de Fievel, quando contacta com o “mundo real”.

Esta não é uma fábula à margem dos homens, mas uma fábula que se desenvolve num mundo paralelo ao desses mesmos homens, em que os ratos criam uma sociedade à sua imagem. Mas a magia de **An American Tail** advém sobretudo dos seus muito trabalhados números musicais, entre eles *Somewhere out there*, construído para rivalizar com a “canção dos anões” de **Branca de Neve**, em que Fievel e a sua irmã, comunicam através desta canção, num momento da mais pura telepatia. Composta por James Horner e Barry Mann, com música de Cynthia Weil, e interpretada por Linda Ronstadt e James Ingram, *Somewhere out there* ganhou um Grammy e tornou-se uma das mais populares canções de um filme de animação posterior aos anos cinquenta.

Joana Ascensão